

SOARES, Magda Becker, KRAMER, Sônia, LÜDKE, Menga et al. **Escola básica**. Campinas: Papirus: Cedes; São Paulo: Ande: Anped, 1992. (Coletânea CBE)

A coletânea de textos publicados sob o título **Escola Básica** surgiu de quatro simpósios e três mesas redondas ocorridas na 6ª Conferência Brasileira de Educação (CBE), realizada na USP em 1991, cujo tema central foi a Política Nacional de Educação.

Trata-se de textos agrupados em torno de sete temas assim distribuídos:

- 1) Diagnóstico do atendimento escola básica: posições;
- 2) Escolarização básica: em busca da qualidade;
- 3) Escola, currículo e construção do conhecimento;
- 4) Formação de professores e qualidade do ensino;
- 5) A condição do professor no Brasil, hoje;
- 6) Avaliação escolar e
- 7) Meios de comunicação e educação.

Integrante do grupo que desenvolveu a temática número 1, Alceu Ferraro, ao apresentar o tema **Atendimento Escolar Básico: Problemas de Diagnóstico**, propõe-se a desenvolvê-lo mediante a abordagem de três questões: a primeira trata da questão conceitual, a segunda, do diagnóstico e da política e a terceira é a do acesso à escola.

O texto de Sérgio da Costa Ribeiro **A Escola Brasileira do Professor Raimundo** apresenta de modo caricatural uma comparação entre o programa televisivo de nome semelhante e algumas práticas desenvolvidas na escola brasileira de 1º grau.

Para o autor, este quadro demonstra o caráter preceptor da escola e a consequência desta cultura pedagógica resulta do não compromisso dos professores com o aprendizado e a promoção de seus alunos, materializando-se, na prática da repetência que, além de altíssima, ocorre de diversas formas na escola brasileira, tais como: forma de coleta dos dados pelo MEC e na subseriação da 1ª série.

No último texto da temática 1, **Escola Primária: Trajetórias e Determinantes da Evasão Escolar e da Escolha da Escola Pública ou da Escola Privada**, Paulo de Tarso Afonso de André faz uma análise focalizando a escola primária e as preferências da sua clientela legal, adotando como ponto de observação aquele do planejador, formulador de política ou provedor de serviços.

O texto em **Busca da Qualidade em Alfabetização: Em Busca ... de Quê?** de Magda B. Soares abre o conjunto de textos que compõem a segunda temática do livro, apresentando como ponto de partida para discussão, em torno da qualidade da alfabetização, a necessidade da reflexão em torno deste objeto cuja configuração não está definida com suficiente clareza.

Para a autora, essa discussão deixa claro a ausência do ponto essencial, fundamental, a respeito da qualidade da alfabetização no Brasil, qual seja, a prévia identificação das propriedades, atributos e condições que determinam a sua natureza.

No texto seguinte de Ana Maria B. Smolka, intitulado, **Cognição, Linguagem e Trabalho na Escola** é abordada a problemática do modernismo em dizer-se construtivista sem conhecer o seu significado, o que reduz as práticas educativas nas escolas a meras caricaturas metodológicas de programas derivados dessa teoria.

Discutir de forma nova o contexto social que dá o pano de fundo da escolarização, tendo em vista as indefinições e questionamentos de posições relativas aos conceitos de ensino e de escolarização, é o que sugere Zilma de Moraes Ramos de Oliveira ao discorrer sobre o tema **Rediscutindo a Natureza do Ensino**.

Os enfoques epistemológicos (idealistas ou positivistas) com os quais a questão tem sido abordada leva a que a natureza do ensino tenha sido pensada superficialmente, influenciando, desse modo, na formação dos professores. Considera a autora que o quadro sócio-político atual está a exigir novas posições teórico-metodológicas na Pedagogia, apontando neste sentido, sua posição em relação às implicações educacionais de teorias sócio-interacionistas como esforço para um pensar dialético sobre o tema.

Sônia Kramer finaliza a temática 2, enfocando a questão **Escolarização Básica e a Busca da Qualidade**: uma tentativa de síntese, retomando os textos apresentados.

Após o exercício de síntese dos trabalhos das três autoras citadas, Kramer posiciona-se sobre a melhoria da qualidade da escola básica, considerando que ela passa sempre por dentro dos sistemas que existem, com suas precariedades, dificuldades e insuficiências, que ela precisa ser vista na totalidade da vida cultural e na diversidade das culturas em que está inserida, assim como precisa estar articulada no âmbito de uma política educacional.

Ao desenvolver o tema **Escola, Currículo e a Construção do Conhecimento**, Antônio Flávio Barbosa Moreira inaugura a temática 3 desta publicação, tendo como objetivo refletir sobre como pode ser desenvolvido, em uma perspectiva crítica, o processo de construção do conhecimento nas instituições escolares, a partir do exame de concepções contrastantes de currículos. Para isto se, utiliza da proposta de Michael Young, precursor do movimento da Nova Sociologia da Educação iniciado na Inglaterra nos anos 70.

Terezinha Fróes Burnham inicia sua exposição **Vazio de Significado Político-epistemológico na Escola Pública**, lembrando que este vazio provoca profundas implicações na formação de mentalidades das gerações que têm nessa escola sua única opção educacional.

O conceito de penetração é tomado como ponto de partida para discutir o vazio da escola pública, o que significa enfrentar a questão do papel político-epistemológico da escola na formação de mentalidades dos cidadãos de uma sociedade.

O trabalho apresentado por Cecília Braslavsky **Profesor de Secundaria: de la Profesionalización a la Devaluación** representa uma síntese das contribuições de linhas de pesquisa desenvolvidas pela área de educação e sociedade do Programa Argentino da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO).

A equipe centrou esforços no nível médio do sistema educativo argentino, procurando responder algumas questões relativas ao modelo de formação

e desempenho de docentes e suas relações com as condições de trabalho dos docentes.

Luís Carlos de Freitas inicia sua exposição **Conseguiremos Escapar do Neotecnicismo?** propondo-se a analisar por que forças políticas antagônicas convergem seus interesses em defesa da qualidade de ensino e da formação de professores.

O novo patamar tecnológico e as novas organizações criadas para o processo de trabalho no interior da produção capitalista, determinam novas exigências de formação para o trabalhador, originando-se, possivelmente, a partir daí, as preocupações neoliberais com a "qualidade do ensino" e com a formação do professor. Desse modo, assiste-se ao surgimento do neotecnicismo, desgarrando a escola de seus determinantes sociais, delineando-se um novo caminho, qual seja: treinar e controlar o desempenho do professor em novas roupagens, cujo foco central parece ser a avaliação.

O autor também se propõe debater a questão da base nacional de estudos na formação do profissional de educação, entendendo-a como um conjunto de diretrizes curriculares que demarcam o núcleo essencial desta formação. Sua importância reside na necessidade da articulação em torno das diretrizes gerais das três instâncias de formação do educador: a escola normal, as licenciaturas específicas e a licenciatura de pedagogia.

No desenvolvimento da quinta temática da publicação, as conclusões de uma investigação realizada por uma equipe de professores da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, são apresentadas por Ozir Tesser no texto **A Formação da Professora "Leiga" no Ceará**.

Os traços principais destes professores, que no Estado representam cerca de 23.700 profissionais, foram retratados em linhas gerais pelos autores da pesquisa. Trata-se de uma categoria a quem é negada a identidade profissional, o salário mínimo devido por Jeí, portadora de deficiências importantes no exercício, além de ser marcada pela subjugação ao poder local. Após delinear esses traços, os pesquisadores realizaram uma análise de dois programas de capacitação a que são submetidos os professores, verificando que, embora de valor desigual, apresentavam

características comuns, quais sejam: tecnicismo, fragmentação dos saberes, visão positivista do conhecimento e concepção behaviorista do ensino aprendizagem.

Maria Luisa M. Xavier em **A Condição do Professor no Brasil, Hoje: o Caso do Rio Grande do Sul** esboça, num primeiro momento, a tentativa de análise da situação do magistério no referido Estado. Finaliza sua intervenção referindo-se à insatisfatória relação entre as agências formadoras e as necessidades da sociedade, especialmente da pré-escola ao 2- grau, questionando também a desatualização do professor, o tipo de formação a que está submetido e a identidade das agências formadoras.

Ao desenvolver o tema **A Condição do Professor no Brasil de Hoje: um Estudo em São Paulo**, Maria Luisa dos Santos Ribeiro destaca, como requisito para o entendimento da questão, a precariedade das condições econômicas do Brasil de hoje e a implantação da política de natureza privatista-recessiva.

A análise da situação do professor no Brasil de hoje não pode ser feita isoladamente da história da educação brasileira, é o que afirma Ana Rosa Brito Gomes ao fazer sua intervenção através do texto **Condições do Professor no Brasil: Trajetória da Categoria**.

A autora traça um breve histórico dos primórdios da organização escolar no Brasil, desde a Colônia até os dias atuais, apontando questões que

permeiam essa trajetória, como elitismo, a influência da Igreja, dominação ideológica etc.

A partir da visualização da avaliação como uma vasta rede, envolvendo inteiramente a escola e todos os seus personagens Menga Ludke lança **Um Olhar Sociológico sobre a Avaliação Escolar**, propondo-se a analisar o processo de avaliação dentro da escola de 1º grau, na tentativa de avançar além dos estudos de cunho técnico .

Neste sentido, a autora, apoiando-se em estudos voltados para a análise sociológica da avaliação escolar, apresenta resultados de pesquisa de abordagem etnográfica realizada em três escolas de 1ª a 4ª séries da rede municipal do Rio de Janeiro.

No Brasil, a televisão funciona como "escola paralela" e muitas vezes representa a única escola para uma população de jovens de várias idades e classes sociais, é o que afirma M<sup>a</sup> Luiza Belloni ao fechar o livro com o texto **Formação do Telespectador: Missão Urgente da Escola**.

A autora considera a educação para a mídia uma nova e fundamental tarefa que somente a escola pode teórica e praticamente conceber e executar.

Carmenísia Jacobina Aires Gomes  
Universidade de Brasília (UnB)